

Mario de Queiroz Rodrigues



≡ ≡ ≡ ≡ ≡ ≡ ≡ ≡ ≡ ≡ ≡ ≡ ≡ ≡ ≡ ≡

**DANSA** que, segundo Diez, veio do antigo e alto alemão **danson** e que, segundo outros dicionaristas, veio do latim **demptiare**, é uma série de saltos e passos cadenciados e subordinados ao mesmo ritmo e compasso da música de que é geralmente acompanhada.

Sendo a dança, segundo a opinião de vários historiadores, tão velha como o mundo, dada a sua ligação íntima com a música, faz-nos crêr que foi cantando e batendo palmas que os primeiros homens dansaram e que foi mais tarde ao som da flauta que regularizaram os seus movimentos.

As dansas, na antiguidade, eram executadas sob dois aspéctos: — o sagrado ou hierático, nas cerimônias religiosas, e o profano, nas festas públicas ou particulares. Como reminiscência desta época, os povos selvagens da África e da Ásia têm as suas dansas religiosas e fúnebres e as suas dansas alegres.

A antiguidade dava tal valôr á dança que, pela leitura da Bíblia, sabemos que David dansou deante da arca e que os hebreus tinham as suas dansas sagradas e misteriosas que faziam parte do culto, assim como dansas nobres que eram executadas pelas virgens nas cerimônias públicas, para comemorarem os grandes feitos dos heróis e as vitórias ganhas ao inimigo. Diz ainda a Bíblia que o povo de Israel foi encontrado dansando deante do Bezerro de Ouro.

Entre os egípcios, a dança foi também muito cultivada. Os desenhos encontrados nas ruínas do velho Egipto dão provas cabais do gosto dêsse povo em pról da dança.

Foi, sem dúvida, na Grécia, que a dança atingiu o seu apogeu. Os grêgos davam tanto valôr á dança, que fazia ela parte da educação nacional e era executada, não só em todas as cerimônias solenes, religiosas ou civis,

como em todos os jogos públicos, tomando as mais variadas fórmãs e perstando-se a todos os assuntos.

Os grêgos personificaram a dança em Terpsícore, uma das nove musas. Entretanto, vemos através dos monumentos de arte, que êles nos legaram, que Musas, Graças, Bacantes, Ninfas e alguns deuses rústicos como Faunos e Sátiros eram encontrados, dansando com os Risos e Amores.

Havia na Grécia **dansas militares** tais como Pírrica, Menfítica cuja invenção se atribuiu a Minerva e que era dansada com a espada, o dardo e o escudo; as **dansas modestas**; as **dansas alegres**; as **volutuosas**; as **báquicas** e as **obcenas** em honra a Baco; as **bacanaís** que, no sentido mitológico, eram dansadas por bacantes e faunos; etc.

Muito mais tarde e sensivelmente degenerada, tendo perdido quasi todo o seu encanto e beleza, a dança passou para os romanos

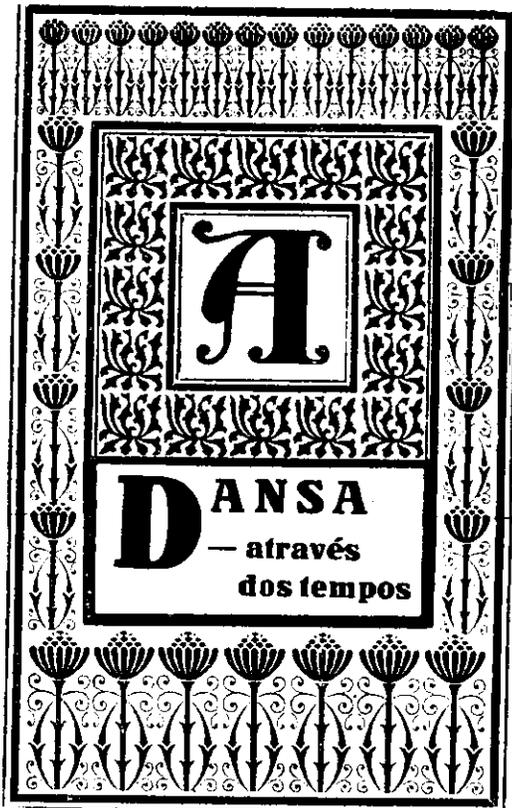
que não lhe davam valôr algum, misturando-a e confundindo-a mesmo com a pantomima. Para que se possa ter uma idéa real do pouco valôr dado á dança, basta a leitura dêsse trecho que transcrevemos na íntegra:

« Os romanos desdenhavam a dança e só a apreciavam como espectáculo. Si se mostravam admiradores dela no teatro, si cobriam de ouro e de aplausos um Batiblo ou um Píades, desprezavam-na a tal ponto, que um cavaleiro ficava para sempre privado de sua nobreza, si cometesse a falta de se entregar a ella. »

Com a invasão dos bárbaros, a dança desapareceu completamente, só tornando a aparecer com a Renascença, na côrte dos Médices, em Florença, e depois na França, sob a fórmula de Pavanas, Minuêtos, Gavotas, nas côrtes; e no gênero alegre — Tamboril, Passapé etc.

Além das dansas da cidade, havia as dansas do campo, que variavam segundo os países e as dansas características como a Provençal, a Farandola e outras.

Passando em revista rápida todos os povos, chegámos á conclusão de que a dança é universal. Assim vamos encontrar os húngaros dansando a czarda; o italiano a Tarantela, a Siciliana e outras; o turco dansando a dança dos Derviches; o hespanhol o Bolero, o Zapateado; o egípcio a dança do Ventre; o indú a Bailadeira; os índios da América a dança do Fôgo, dos Funerais, do Scalp; enfim



a Africa, a Russia, a China o Japão têm dansas características de uma originalidade surpreendente e cujos nomes são pouco conhecidos. Modernamente, isto é, depois de 1909, quando pela primeira vez a grande escola coreográfica da Rússia, sob a direção de Serge Diaghilew, e subvencionada pelo governo russo, se exibiu em Paris e em outras Capitais da Europa, a história da dança sofreu uma grande transformação. "A impressão que o

jinsky, em *L'après-midi de Faune*; de Vera Nemtchinova e outros.

Hoje conta o mundo com escolas de dança de valôr incontestável como as de Dalcroze, Isadora Duncan, as modernas escolas alemãs, Popard, onde a beleza do gesto e da fôrma caminha animando as mais suaves e as mais extravagantes composições musicais na realização dos bailados russos, dos bailados clássicos, e de ópera, dos bailados hes-



bailado russo causou em toda a Europa foi de um verdadeiro deslumbramento diz um cronista da época. Com efeito, o bailado russo parece constituir uma expressão artística nova, uma expressão diferenciada de arte sintética e a sua influência no teatro vai se fazendo sentir incontestavelmente".

Foi dessa época para cá que se celebrizaram os nomes de: Anna Pavlova, em *La legende du Cygne*; Boris Romanoff; de Ni-

panhóis, dos exóticos, das dansas orientais, da **music-hall**, das acrobáticas e das rítmicas.

Que é pois a dança?

A dança é o complemento de uma educação física racional e moderna; é a interpretação de um trecho musical, por meio de movimentos e atitudes estéticas, onde a beleza da fôrma se casa com a do sentimento; é a materialização do senso do ritmo; é a expressão do belo por excelência.

